

TRIBUNA LIVA

12
JANEIRO
1974

À Biblioteca Pública de
Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

ANGOLA, um mundo de criação

por: Maria H. F. Lima

e renovação aceleradas

Na visita ora efectuada aos Estados de Angola e Moçambique, o Ministro Rebelo de Souza trabalhando com o sr. Governador Geral e todas as autoridades responsáveis por diversos sectores da vida pública, deu-se conta, em pormenores, das diversas realizações em execução e do muito que se pretende em determinado lapso de tempo executar.

Daquilo que mais de perto tocou a sensibilidade de Sua Ex.a foi, evidentemente, o próximo estabelecimento da Rádio Televisão em Angola. Estamos com o Ministro Rebelo de Souza quando que «seria redundância afirmar da importância da Rádio e todos os meios de informação. Pois, como o Ministro salientou, «é a Televisão o meio seguro de transmissão de cultura, de comunicação e difusão». E acrescentaríamos, o meio mais rápido e eficiente de transmitir a notícia em primeira mão, de provar como se trata de uma força actuante que vai levar à maioria do povo assistente, aos lares, as escolas, aos estudantes, a notícia viva dos acontecimentos em que somos espectadores e também participantes.

Mas não foi o evento da Televisão que marcou os primeiros dias da estada de S. Ex.a na capital angolana. O Dr. Rebelo de Souza, logo no dia da sua chegada, anunciou oficialmente que o objectivo de sua visita era o de contactar com a realidade angolana em todos os seus aspectos e precisar o quadro do desenvolvimento em pormenor. «Estamos, disse, em campo aberto à actividade criadora onde se deve processar a realização de todas as potencialidades desta ár-cela do território». Mas o que mais iria fortalecer o ânimo de todos que esperavam desta visita inaugural

algo de positivo, foi a parte referente a dinamização dos serviços estruturais em ritmo acelerado.

Rebelo de Souza foi concludente ao afirmar «que há que separar o supérfluo do essencial, ultrapassando a mera improvisação improvisação e o imobilismo». Recordou S. Ex.a ao imperativo do esforço conjunto, repudiando o imobilismo e partindo para uma esfera de desenvolvimento profícuo, fecundo, nos planos económico e social, num clima de autêntica participação de todos».

E tudo se realizou conforme difundido nos discursos de praxe. O dinamismo em todos os actos, os mais simples. A franqueza das afirmações e a coragem das decisões. Depois S. Ex.a procedeu em conjunto com o Governador Geral a visita a diversas obras em curso, a examinar, a tomar contacto e emitir parecer. Foi enorme a satisfação a anunciar a au-

torização do Conselho de Ministros da ampliação da Refinaria de Luanda e instalação de uma nova unidade na região de Ambriz.

Finalizou sua S. Ex.a as visitas programadas emitindo um parecer dos mais felizes até hoje enunciados. «Os homens e as terras, disse, medem-se muito pouco por palavras mas muitíssimo pela obra que são capazes de realizar. «E mais: Vivemos um momento da vida de Angola e do País em que as palavras devem ser poucas, mas as obras tem que ser incalculavelmente grandes.»

Ao afirmar, terminando «que os homens de Angola são capazes de realizar tais obras», o Ministro Rebelo de Souza manifestou uma capacidade de comunicação pouco comum, e uma atitude de desafio tão próprio dos homens de acção. Desafio que os homens de Angola estão prontos a aceitar.

Expressiva carta do anterior Secretário de Estado da Agricultura

Como é sabido dos nossos leitores através das diferentes narrativas feitas pela Imprensa diária, a Cooperativa Agrícola de Amares obteve sentença favorável no processo em que lhe era aplicada a multa e sisa de 380 contos, por não ter pago aquele imposto na aquisição dos terrenos para as suas instalações.

Foi advogado da Cooperativa o sr. dr. Pereira da Silva, também seu ilustre presidente, que agora continua a contestação no Supremo Administrativo, por ser obrigatório o recurso do M.º Público.

Aquele veredicto teve a maior projecção nos sectores agrícola e forense, pois se espera venha a fazer corrente de jurisprudência.

O sr. Eng.º Vasco Leónidas, anterior Secretário de Estado da Agricultura que foi um impulsor da Cooperativa e visitou os terrenos para que veio a conceder substancial subsídio e empréstimo, acaba de escrever uma significativa carta ao sr. dr. Pereira da Silva, seu amigo pessoal, em que se congratula com o sucedido e faz afirmações de largo alcance quanto à agricultura e de muita estima e apreço para aquela individualidade a quem o Concelho tanto deve.

Depoimento oportuno

Na Rádio Nacional do Brasil, o deputado federal Eurípedes Cardoso de Menezes ao verberar a campanha lançada contra Portugal, recordou a sua viagem a Angola, em 1961, pouco depois da eclosão do terrorismo, salientando:

«Estive em Angola, ao norte de Carmona, e assisti ao lado do heróico tenente-coronel Prego, à rendição de um grupo de setecentos terroristas. Falo assim com autoridade tanto da brutalidade do terrorismo teleguiado por Moscovo como da inacreditável bondade do coração português, em relação aos seus inimigos.

«Enquanto não chegaram os primeiros batalhões de soldados da Metrópole, ainda bisonhos, foram os próprios portugueses pretos que defenderam a bandeira de Portugal, destacando-se entre muitos outros o grande sargento Joaquim do Nascimento, herói da defesa de Mucaba, a quem conheci pessoalmente. Ao divulgar-se porém a notícia da che-

gada de tropas de Lisboa, milhares de guerrilheiros apresentaram-se espontaneamente, pedindo-lhes protecção contra os chefes terroristas que os haviam obrigado a pegar em armas.

Sim, eu vi também em Carmona uma instituição denominada o «Ninho para receber e tratar com carinho os filhos dos terroristas.

«Quantos episódios já narrei quando, praticamente, era a única voz no Parlamento Brasileiro a erguer-se em defesa da sábia política civilizadora de Portugal no Ultramar.

«Hoje, felizmente, não se ouvem aqueles despautérios com que exteriorizavam a subserviência ao Kremlin os parlamentares agora cassados pela revolução que salvou o Brasil e, conseqüentemente, o Mundo da inundação bol-

(Cont. na 4.ª pág.)

5.ª COLUNA

O novo Comandante do R. I. 8. é o sr. Ten. Coronel Rui Mendonça

Acaba de ser nomeado Comandante do Regimento de Infantaria 8, em Braga, o sr. Tenente-Coronel Rui Vasques de Mendonça

Oficial apurado e esclarecido, com uma carreira particularmente brilhante, o novo Comandante da nossa primeira unidade militar, é, ainda, uma individualidade altamente estimada e admirada no nosso Distrito.

Aqui exerceu já os mais relevantes cargos sendo alvo de uma manifestação inesquecível, das maiores que no Distrito tem sido prestadas por serviços públicos.

Encontrava-se no Ultramar aquando da eclosão do terrorismo cabendo-lhe acção decisiva na defesa da região de Luanda, e, daí para cá, desempenhou diferentes missões nos territórios ultramarinos sendo, pelo efeito, condecorado por várias vezes.

Fiz o sacrifício de estar em Lisboa, desde 20 de Dezembro do ano findo até 10 do corrente. Fiz o sacrifício, Leitor, pois já é do conhecimento que a Capital não vai muito nos meus entretenimentos. Mas a família manda, quando se trata da filha e neta... Que fazer? Tolerar? Tolerar toda aquela amalgama de cerca do milhão, opinião deste e daquele, almoços ofertados com o grande vinho do Cartaxo, que há-de-se tolerar, também, e que os lisboetas dizem ser o primeiro do país, afora a sequente «bica» que fica muito quem do nosso cafézinho de gosto especial que os lotes do Norte apresentam.

Mas o mais engraçado de toda esta estadia em Lisboa foi a falta de gasolina. Outra coisa não se discutia (entre os homens, pelo menos) bem como, louvado Deus, a conversa ultramarina. Desta tudo aparecia de bom e de mau, os do contra e os a favor. Numa coisa, porém, eram unânimes: que Cabora Bassa, a despeito de todas as pressões dos nossos inimigos

«Continua na 4.ª página»

ORAÇÃO DA ÁGUIA

Senhor:

Eu não sinto necessidade especial de fazer oração por mim mesma. Estou contente com a minha sorte. Tenho olhos agudíssimos para ver e asas potentes para voar muito alto, e basta-me voar e ver para me sentir feliz. E esta minha felicidade é a minha oração.

Por isso faço oração pelos homens.

Fazem-me um pouco de pena, Senhor. São como crianças grandes: jogam demasiado a parecer importantes..

O que mais pena me faz é ver que lutam entre si por tão pouca coisa: porque quando vão de carro um quer correr mais que o outro, porque os ramos de uma árvore passam no campo do vizinho, porque ao construir uma casa um traçou sete centímetros de parede a mais que o outro queria.

Que tontos são! Não sabem que quando passeio, voando pelos céus, não distingo os termos municipais nem as fronteiras entre um e outro país.

Senhor, Tu que me deste os olhos e as asas, porque não lhes dás também a eles?

Se vissem as coisas cá do alto com a minha perspectiva, não causariam tanto sofrimento uns aos outros; seriam todos mais felizes como eu; sobretudo, parecer-se-iam mais contigo.

E a verdade é que eu sei que Tu os amas mais que a nenhuma outra das tuas criaturas.

Porque não o descubrem de uma vez para sempre? di-lo mais forte, Senhor. Amen.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162



PARA RIR

—A família avarenta estava a almoçar quando o filho gritou:

—Vem aí visitas!

—Oh diacho! E se calhar ainda não almoçaram!

—Depressa! Vamos para o «all» de entrada, com palitos na bocal

* * *

O ferro-velho para a senhora que veio abrir a porta:

—Minha senhora, tem algum objecto sem valor que me possa vender?

A senhora chama para dentro de casa:

—Luís. Estão aqui à tua procura!

* * *

Haverá aqui algum aluno cujos nomes comecem pelas letras do alfabeto?

—Eu, sr. Professor.

—Então como se chama o menino?

—Anrique Bicente Cebastião.

CAMPANHA DE AUXÍLIO

— A O —

Futebol Clube de Amares

Amigo F. C. A.	Porto	5.000\$00
Amigo F. C. A.	Esposende	2.000\$00
Virgílio Menezes	França	200\$00
P.º Janela	Santa Marta	100\$00
Gualdino Ramos	F. Nova	50\$00
António Costa	»	100\$00
José Ferreira	»	50\$00
Foto Kim	»	150\$00
Bicho Pavilhão	»	50\$00
José Ramos	»	50\$00
Abílio de Andrade	Caldelas	50\$00
Carlos Domingos Macedo	Besteiros	20\$00
Delfim da Silva Martins	»	50\$00

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

Se ela tivesse visto o que se tinha passado com a velha Gertrudes, compreenderia facilmente a atitude do cão e não duvidaria, nem da sua notável inteligência, nem da sua nobre fidelidade.

No entanto, tendo percebido que o cão não queria de maneira alguma deixá-la passar, Carmencita pôs a trouxa da roupa da criança e a penela no chão, desistindo do seu propósito de ir ao rio.

Então, o «Fiel», agitando a cauda numa grande demonstração de alegria, os olhos brilhantes de felicidade, acercou-se da dona, lambuou-lhe as mãos, a cara, os braços, com tão evidentes sinais de amizade, que a rapariga, enternecida, acabou por beijar-lhe carinhosamente a cabeça.

UM GRITO EM PLENA NOITE

A maneira de proceder do animal deu que pensar a Carmencita. Ele que se opunha com tanta decisão a que ele saísse dali sozinho, por algum motivo era. Dir-se-ia que era para obrigá-la a obedecer aos conselhos do «Pardal», ou porque receava qualquer perigo. Mas, nem por isso se deu por vencida.

Desejava ir ao rio, não só por causa da roupa, mas também por necessidade de ir buscar a água que tanta falta lhe fazia a fim de poder fazer a ceia, embora frugal, mas ao menos quente e reparadora, porque decerto o pobre rapaz viria cansado e com fome.

Pensou então em fazer outra coisa: levar a criança e o cão consigo. Tinha, ao mesmo tempo, curiosidade de ver se, daquele modo, o cão estaria de acordo. E assim fez.

Pegou no menino ao colo, bem agasalhado no seu xaile, e levando também a trouxa da roupa e a penela, disse ao cão:

—Vamos lá, «Fiel»!

O animal obedeceu imediatamente, soltando um latido de alegria, e rompeu a marcha na direcção do monte. A cada passo voltava a cabeça, tornava a acercar-se de Carmencita, lambia-lhe a mão, e continuava a correr à frente, como um explorador, o que realmente era.

Ao chegar ao término da abertura, a rapariga encontrou a navalha de Gertrudes.

«—Que bela navalha!» — pensou, apanhando-a do chão e

guardando-a:

Então, o cão ladrou repetidas vezes. Queria dar a entender o que se tinha passado e possivelmente a quem pertencia a navalha. Carmencita, porém, como é óbvio, não o podia entender.

Continuaram andando até ao rio. A pequena colocou o pequerrucho no chão, «Fiel» sentou-se nas patas trazeiras, a seu lado. O animal, a cada momento, movia a cabeça de um lado para o outro, e os seus olhos, muito vivos, olhavam à volta perscrutando tudo, como quem receia alguma surpresa desagradável.

Guardião maravilhoso e incompreendido!

Carmencita, muito satisfeita, ia lavando a roupinha da criança. A água estava gelada, mas para ela era como se estivesse quente. O tempo, porém, estava mudado. O céu, completamente cerrado, tomara uma cor avermelhada, para logo se tornar cinzento.

Estava-se ainda no princípio da tarde, mas dir-se-ia que era já a hora do crepúsculo, em virtude da cerração do céu e da luz par-dacenta.

Não tardava a cair neve.

Carmencita, terminada a sua tarefa, encheu a panela de água e, pegando no «seu» menino, na roupa e na panela, empreendeu o regresso ao seu «palácio».

Mas o regresso foi mais penoso do que a ideia. Tinha que andar com muito cuidado, não só em virtude do peso, por ser a subir, mas também em virtude do mau piso. Teve que descansar pelo caminho três ou quatro vezes.

Por fim, muito fatigada, chegou ao alto do monte e divisou a abertura que conduzia à cova. O «Fiel» desatou então a correr em direcção a «casa» de forma que a rapariga, por momentos, o perdeu de vista. Tornou, porém, a voltar para trás, com o seu característico movimento da cauda, sinal de que estava contente, visto ter-se assegurado de que não havia qualquer obstáculo no caminho.

Mal Carmencita tinha chegado à sua gruta, quando a neve começou a cair, copiosamente. Era tempo. Um bocadinho mais de demora, e teriam sido apanhados pelo nevão.

Recolheram-se então no seu «palácio», não sem que a pequena dissesse:

«—Meu querido anjo... Podias apanhar uma pneumonfa!»

Deixou o pequenino no segundo compartimento, que era o mais abrigado, pendurou a roupinha nas saliências da parede da gruta, e foi buscar a lenha que o «Pardal» tinha trazido como provisão, porque o frio se tinha intensificado fortemente.

O «Fiel», sempre atento, foi enrodilhar-se junto do menino

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Ultima hora

Dois acontecimentos do maior interesse para a vida do Concelho

Já o prelo gemia a compôr este número do jornal quando tivemos conhecimento de dois acontecimentos que momentos depois se passariam a desenrolar.

No primeiro verificou-se que Sua Exa. Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz D. Antonio Maria da Silva se deslocou a esta Vila, paróquia de Ferreiros, para tomar conhecimento do desenrolar da Santa Missão que decorre com muita frequência e Fé.

Aproveitando o acontecimento a Mesa da Santa Casa convidou aquele antfistite a benzer o novo Hospital que vai entrar em franco funcionamento.

A cerimónia embora com a maior simplicidade revestiu-se de muita solenidade.

* * *

No segundo caso trata se de várias individualidades italianas, pertencentes a uma grande empresa, que na companhia do sr. dr. Joaquim Pereira da Silva visitaram o nosso Concelho na intenção de verem aqui constituído um grande complexo agrícola com a produção destinada à Itália.

Foram recebidos na vivenda daquele ilustre presidente da Cooperativa estando presente outras individualidades.

Destes acontecimentos daremos reportagem no próximo número, pois são do maior interesse.

PAISAGEM DO SUL

Um vento leve agita as folhas dos choupais.

Rouxinóis ao poente elevam seus cantares

E a manta acinzentada destes olivais

Abriga revoadas de álacres pardais

Nos canos engelhados, velhos seculares.

Vai pelo campo fora a hora da tardinha...

O sol doira o castelo — um gigante sombrio...

Queimada, ressequida pelo sol do Estio,

A planície está triste chorando sòzinha.

Ciprestes que aí estais longínquos, solitários

— Pirâmides tristonhas olhando as planuras—,

Que fitais tudo em volta de olhos mortuários.

Serão as vossas sombras os nossos sudários,

Serão a vossos pés as nossas sepulturas.

Almas de meus avós penadas, vagabundas,

Não andeis mais af nesse campo perdidas:

Vinde entoar c'o povo preces gemebundas,

Dançar c'o a mocidade à sombra das ermidas.

FERRAZ DA MOTA

Aniversários

Vida elegante

Fazem anos:

No passado dia 6 o sr. José Joaquim da Costa Azevedo.

No dia 10 a menina Maria da Conceição Pereira Gonçalves, a quem seus pais e irmãozitos felicitam.

No dia 11 a sra. d. Joaquina de Barros Azevedo e o sr. José Tavares, nosso estimado colaborador e assinante.

Na próxima segunda feira o sr. Manuel A. Alves Vitoriano, Basílio da Silva e o sr. Manuel da Silva Gomes.

No dia 15 o sr. João Baptista Rodrigues Saraiva e a menina Maria Filomena Sousa Arantes Meneeses.

Neste dia festeja também o seu aniversário o sr. Manuel Fernandes, ausente no Canadá.

No dia 16 a sra. D. Izabel Barbosa de Macedo.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

S. Vicente do Bico

Já há muito que se espera a construção do edifício da Escola Primária nesta freguesia. Segundo dizem a falta é do terreno. Mas enquanto se não resolve o assunto quem sofre são as crianças a quem está a ser ministrado o ensino numa sala sem condições.

Pedimos providências a quem de direito.

Acidente

Na passada quinta-feira aconteceu acidente nesta freguesia que, por sorte não teve graves consequências.

Quando o nosso particular amigo sr. António Antunes da Silva, conhecido pelo António da Jerónima seguia num tractor entre dois cascos de vinho, um dos taipais abriu-se e ele foi projectado.

Chegado ao local, o motorista que não tinha dado pela queda, esperou pelo companheiro, n'ũa supondo que tal tivesse acontecido.

Qual não foi o seu espanto ao vê-lo regressar já curado e a pé.

A coisa não passou duns arranhões e desejamos ao António rápido restabelecimento e mais cuidado com o cheiro dos cascos.

João Alves

«To the Point»: «elevar assassinos à categoria de diplomatas»

«Em 1973 — salienta, num dos seus editoriais, a revista ilustrada sul-africana «To the Point» — não se registaram quaisquer limitações efectivas na actividade terrorista. Exceptuando uma ligeira quebra no número de aviões desviados, continuaram por todo o mundo o terrorismo urbano e as incursões paramilitares com objectivos políticos, só variando o êxito das que se realizaram. Armas e dinheiro têm sido fornecidos pelas potências comunistas numa escala generosa. O turbulento e clandestino «Exército Republicano Irlandês» está a utilizar abertamente equipamento aperfeiçoado, fornecido pela Rússia, tal como se faria normalmente numa guerra aberta e declarada. Quanto aos «movimentos de libertação» africanos, a Rússia, a China e a Europa Oriental são — quem o ignora?, os seus

mentores e fornecedores.»

«A tudo isto — prossegue o editorial — já nos tínhamos habituado, mas não a vermos ir-se mais longe. Nova medida, porém, está a ser tentada, para elevar os assassinos políticos à categoria de diplomatas com poder de negociação em reuniões internacionais. O absurdo reconhecimento da falsa «República da Guiné-Bissau» pela OUA é desta tendência um bom exemplo. A insistência de algumas comissões da ONU para a admissão de organizações terroristas nos debates, como se estas fossem legalmente organismos representativos, é outro. Só num mundo desorganizado e louco é que tais esforços para tornar respeitáveis os assassinos seriam admitidos, quando o lógico é que fossem imediatamente condenados.»

CONFORMAÇÃO

Olho o seu retrato e vejo-a
tal qual é - acessível e ardente
resignada virgem impossível
à distância invencível
dilu-se e está persistentemente
bela
tão bela que me faz recolher à minha consistência
tão boa e triste como o pecado
como ele apetecível e isolante
queria conquistar-lhe mundos
que nem para mim alcanço
queria dar-lhe flores
que nem sonhando existem
e nem me é possível
dar-lhe o mínimo
a minha — só dela — anelada companhia
mas que fique
até que um dia
eu seja real
ou ela
INEXISTENTE

F. M.

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

«A Pátria tem o direito de a todos pedir que nos unamos cada vez mais»

—Salientou o Chefe do Estado Português na sua mensagem, em que o Presidente Américo Thomaz enaltece a Comunidade Luso-Brasileira.

«O meu primeiro pensamento vai para o ultramar português e para aqueles que o defendem» — declarou o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, na sua mensagem de Ano Novo, transmitida pela Radio e pela Televisão na qual o presidente da República afirmou também, depois de haver acentuado a igualdade de direitos e de deveres de todos os cidadãos de Portugal, qualquer que seja a sua raça, a sua cor e o seu credo:

«Esta verdade é que explica a razão de ser do Portugal africano e a circunstância das zonas fronteiriças de Angola, da Guiné e de Moçambique poderem ser defendidas das infiltrações terroristas, vindas de países vizinhos e desconhecidos das regras impostas pelo Direito Internacional, por soldados brancos e de cor, em porções semelhantes e com igual denodo.»

Outra afirmação do Almirante Américo Thomaz, acerca da presença portuguesa no Ultramar e da campanha internacional de que essa presença é alvo:

«Continuou, infelizmente, a incompreensão de grande parte do mundo pela causa justa de Portugal, mesmo de muitos que não temos por inimigos. E essa causa justa não é apenas de Portugal, mas também do Ocidente, embora este continue a não querer compreendê-la em toda a sua extensão. Essa im-

compreensão, por vezes pouco amigável, representa, além do mais, uma falta de camaradagem na causa comum, que não diminuiu no ano findo e talvez, até, tenha aumentado. Com isso só lucraram os inimigos da civilização ocidental, que continuam aproveitando, sabiamente e sem peias políticas, os erros alheios. Não perdi, porém, totalmente a esperança de ver sair o Ocidente do torpor em que as suas hesitações, a sua política e a errada visão das realidades o lançaram há já muitos anos, empurrado por habilidades alheias, que não foram consideradas profundamente em todos os seus aspectos.

«Seja como for, o certo é que Portugal, apesar de tudo, continua progredindo, quase que exclusivamente devido ao seu próprio e valeroso esforço, progresso que em muitos locais do Ultramar tem sido de veras espectacular, apesar da prioridade dada à sua defesa. E Portugal, ao contrário do que se tornou infelizmente corrente, continua respeitando e honrando fielmente os acordos que firma, mesmo quando o seu cumprimento lhe não interesse directamente ou indirectamente e lhe possa acarretar dificuldades que se somem às muitas que já tem. Até nessa sua actuação, Portugal constitui exemplo já pouco vulgar».

5.ª COLUNA

—e estes não só os terroristas, como o meu Leitor muito bem conhece—há de chegar a final, provando aos seus delatores a nossa capacidade probatória pertencente à Engenharia Civil portuguesa.

Quanto à gasolina nunca deixei de acentuar aqueles que se queixam de duas coisas de relevante valia:

1.ª—Que o mundo ocidental nunca pensara neste provável aspecto da questão petrolífera, pois se o tivesse previsto naturalmente já teria conseguido um sucedâneo para fugir à presente crise—e aí está a falta de atenção da Ciência-base para os casos realistas de futuro;

2.ª—Que pelo menos, Aqui no país, da falta do combustível, mas ninguém fala nem protesta contra o aumento do preço. Nisso — aí residiria a inteligência pública — tudo está *mudo e quedo como um penedo*.

Deste modo ninguém pensará nos aumentos sucessivos que outros artigos podem ter. O que se tornam é necessários...

C resto, não conta conforme a ilação que eu fátierei há muito da inflação e agora foi provada na minha estadia em Lisboa.

Que me diz, Leitor?

Depoimento

oportuno

chevista. E porque se libertou o Brasil? Porque se reerguiu e se projecta de modo tão maravilhoso no cenário universal? E porquê outras nações sul-americanas estão a copiar o modelo brasileiro?

«Porque, em boa hora, e graças a Deus, se inspirou o Brasil no modelo português —de ordem, de respeito, de disciplina, de trabalho, de honestidade e de progresso.»

A maior autoridade que existe para nos defender sem pegar em armas, é o Brasil. O seu prestígio no Mundo e nas Nações Unidas é o maior desafio de Portugal aos países que nos atacam. É pena que o seu representante na ONU não seja o ilustre deputado Eurípedes Cardoso de Meneses. Que o representante do Brasil lá no palácio fúnebre não concorde com as exéquias, são os votos de todos os portugueses que amam os seus descendentes.

Elísio Gonçalves

Leia
Propague e assine
«Tribuna Livre»

DESILUSÃO

Como fui louco em procurar amor
Nunca eu saisse do meu ninho estreito:
Só fui achar desilusões e dor
Que sinto ainda a alancear-me o peito.

Grito bem alto a quem me queira ouvir
Que amores humanos do jardim da vida,
Se têm perfumes de rosais a abrir,
Têm mais espinhos que nos abrem f'rida.

Nunca eu saisse detrás dos vitrais
-- Reino da paz, de sentimentos são—,
Onde havia a bondade de almas lírias
E não o ódio de quem cerra as mãos.

Sorvendo o cálix de um amargo fel,
Conheço agora que troquei meu rumo:
As ilusões que correm em tropel
As mais das vezes são apenas fumo.

FERRAZ DA MOTA

CARROS DE ALUGUER
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

Adelino da Silva e Sousa

MOTORISTA DE PRAÇA

RUA DA DEVESEA N.º 7

PRAÇA RESIDÊNCIA
TELEF. 22424 BRAGA TELEF. 26220

«A RIVAL» — CASA DE PASTO
DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F Nova — Amares

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga